

BOLETIM informativo



Mala Direta
Postal
1000015118-8/2006-DR/PR
FAEP
CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI
nº 1130
28 de março a
3 de abril de 2011

Tiragem desta edição:
24.000 exemplares

Fruticultura O exemplo que vem da Itália

Arroz:

Crise no
mercado

O doce \$abor

Emilia-Romagna um modelo para a fruticultura brasileira?

Há países que são conhecidos pelos seus famosos produtos. Assim acontece com os perfumes franceses, as quinquilharias chinesas, os eletrônicos japoneses e o café brasileiro. Quando se fala na Itália, pizza e massa são os primeiros referenciais que surgem à memória. Mas quando o assunto é a região de Emilia-Romagna, a identificação imediata são as frutas com qualidade. Ao Norte da Itália, a região, cuja capital é Bolonha, desenvolve uma fruticultura que é referência mundial no Sistema de Produção Integrada (SPI).

A região é uma das mais desenvolvidas do país e se destaca pelo associativismo de produção agrícola, onde há cooperativas com mais de 70 anos em atividade. Noventa e cinco por cento das propriedades são de pequeno e médio porte (o tamanho médio é de 12,9 hectares) e estão no SPI. A rastreabilidade da cadeia produtiva de frutíferas e hortaliças também se destaca na região. Os produtores utilizam regularmente o caderno de campo para registro das atividades, onde as informações são entregues nas cooperativas e um técnico registra em planilhas eletrônicas. A região se caracteriza pela produção de frutíferas (pêra, maçã, pêssegos, nectarina, kiwi, videira, caqui e ameixa) e hortaliças (toma-

Fotos: Elisângeles Baptista de Souza



2 Fruticultura
O modelo italiano

6 Arroz
Sem mercado

9 Aneel
Resolução causa confusão

12 Opinião
Insegurança no campo

15 Piso salarial
Começa a vigorar em 1º de maio



17 Reconhecimento
A homenagem à Angelina Viel

18 Via Rápida
O canto, os escorpiões, o vidro o Pantanal e o drama de George

20 Cursos
Informática, ordenhadeira, mutirão, bombeiros e posses

23 Governo
Recursos para o litoral

das frutas

Por Hemely Cardoso e
Elisangeles Baptista de Souza



Para garantir a qualidade do produto luvas são utilizadas para pegar as frutas

Comercialização

Outro ponto forte na região é a forma como o produto é vendido. Lá, o consumidor recebe informações de como o fruto foi produzido. Se não tiver qualidade, não há venda. Nas gôndolas de supermercados, o consumidor tem a sua disposição luvas plásticas para pegar as frutas e verduras. Ou seja, como há menos contato com os produtos, a qualidade é conservada.

A região é uma das mais desenvolvidas do país e se destaca pelo associativismo de produção agrícola, onde há cooperativas com mais de 70 anos em atividade.

te, ervilha, cebola, feijão verde, melancia, melão, morango e aspargos).

Para auxiliar os produtores no processo de certificação das propriedades, há nove certificadoras na província e a atividade produtiva é financiada pelo capital das cooperativas, com juros de 2,5% ao ano. Reunindo o bom desempenho da cadeia produtiva com a qualidade na produção, Emilia-Romagna é uma das áreas com maior demanda por mão de obra da Itália. A maioria representada por imigrantes da Romênia e da Polônia.

Pesquisa

Há forte intercâmbio entre pesquisa, produção e ensino, com a participação ativa das universidades. Essas instituições de ensino mantêm centros experimentais e fazendas agrícolas, onde os pesquisadores desenvolvem experimentos. Em Bolonha, a Università di Bolonha - a mais antiga do mundo - desenvolve ampla pesquisa no SPI de produtos hortícolas. Entre as linhas de estudo, estão a manutenção do padrão de qualidade na produção e a busca de inovações tecnológicas na fruticultura.

A engenheira-agrônoma do Departamento Técnico Econômico da FAEP, Elisangeles Baptista de Souza, destaca que “um motivo de preocupação apresentado é que a maioria das propriedades é gerenciada por agricultores com mais de 65 anos”. Outra preocupação é a falta de mão de obra qualificada. Estes dois fatores contribuíram para conduzir a parceria da cadeia produtiva com centros de pesquisa em busca de novas alternativas de manejo da planta. “A simplificação dos sistemas de poda, na condução e o aumento da mecanização tanto no campo como no packing-house (local de preparo ►►





Controle da produção

A qualidade do produto começa na propriedade através da utilização do caderno do campo, ferramenta indispensável no controle da produção. O caderno é utilizado para registrar as informações da cultura como, por exemplo, no uso de agrotóxico – o produto utilizado, a quantidade, a data de aplicação e para qual praga ou doença foi aplicado. A qualidade da fruta se complementa com a manutenção da mesma embalagem que vem da produção até o consumo. Da mesma forma que o produto é embalado no campo, ele chega ao consumidor, garantindo sua qualidade e conservação. As embalagens, geralmente, são lacradas e impedem a adulteração dos produtos. No Brasil, a troca de embalagem ocorre várias vezes, o que causa elevada perda dos frutos.

As embalagens são lacradas e oferecem maior segurança ao consumidor

CONSUMO

No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE) -2002/2003, o consumo per capita de hortaliças e frutas é de 25 quilos ao ano. O número representa um terço do que é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS): 400 gramas ao dia.



Emilia-Romagna: Região do Norte da Itália, conforme o mapa abaixo



do produto para comercialização) da cooperativa, estão entre os novos modos de cultivar”, diz ela.

Exemplo de organização

No setor de grãos o associativismo e o cooperativismo são estratégias comuns para enfrentar o mercado consumidor. Nessa área o produtor se organiza para conseguir melhores preços no mercado - um dos grandes benefícios das associações e das cooperativas. Como acontece com os grãos, somente a organização mudaria o cenário da fruticultura.

Há alguns exemplos que vem alcançando sucesso: a Associação Nova Citrus, em Nova América da Colina, no Norte pioneiro. O grupo foi criado em 1996 por sete produtores que estavam desanimados com o preço do algodão e resolveram investir no plantio de laranja. Como a demanda era maior do que a oferta, os fruticultores perceberam que era necessário organizar a cadeia de produção, investindo na comercialização. Hoje, a produção de laranja de mesa se divide entre 63 produtores da região de Assaí, Cornélio Procópio, Nova América da Colina, Nova Fátima, Rancho Alegre, São Sebastião da Amoreira, Santa Mariana e Uraí.

O grupo passou a comercializar a fruta há pouco mais de um ano no Ceasa, em Londrina. Os fruticultores vendem, em média, 30 mil caixas de laranja ao mês. O presidente da Nova Citrus, Heriberto Bezerra de Melo, revela que devido ao associativismo os produtores conseguiram o melhor preço no mercado. Enquanto o fruticultor isolado vende uma caixa de laranja (com 40,8 quilos) por R\$ 7,80, o grupo consegue comercializar uma caixa (com 24 quilos) ao preço de R\$ 9,00. O sucesso na organização do grupo vai transformá-lo em uma cooperativa ainda neste ano. Segundo Bezerra de Melo, outro passo da Nova Citrus é agregar toda a sua produção ao SPI. *



Produtores da Associação Nova Citrus em Nova América da Colina, Norte Pioneiro

Valorização

O trabalho de promoção de consumo é vinculado também a valorização dos produtos hortícolas produzidos na Região da Emilia-Romagna. Todos os sistemas de produção são promovidos com o “Sistema de Controle de Qualidade”. Neles estão: Denominação de Origem Protegida (DOP), Indicação Geográfica Protegida (IGP), Qualidade Controlada (QC), Denominação de Origem Controlada (DOC), Indicação Geográfica Típica (IGT) e Denominação de Origem Controlada e Garantida (DOCG).

Escolas locais participam de campanhas que incentivam o consumo de frutas e hortaliças



Produção de Arroz: “

Reportagem: Hemely Cardoso

Fotos: Lineu Filho

Cultura exigente de água, 2/3 da produção paranaense de arroz se concentra no eixo formado por seis municípios do noroeste (Querência do Norte, Santa Isabel do Ivaí, Santa Mônica, Santa Cruz do Monte Castelo, Planaltina do Paraná e Amaporã), às margens dos rios Ivaí e Paraná. A região apresenta áreas baixas, de várzeas, fundamentais ao cultivo do arroz. Mas se sobra água, falta o principal: preço.

A produção de arroz no Paraná deve atingir 167 mil toneladas nesta safra, das quais 70% já foi colhida. Os produtores paranaenses encontram dificuldades para comercializar o produto, porque não há compradores e o preço interno está abaixo do custo de produção. O Sindicato Rural de Querência do Norte e produtores de arroz solicitaram a interferência da FAEP junto

ao Ministério da Agricultura, à Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e outras autoridades, em Brasília, reivindicando medidas para a comercialização do produto. (veja quadro na página 7).

Desestimulante

Os arrozais estão na fase de colheita com indicativos de uma boa produtividade. No entanto, os patamares de preço do produto desestimulam os produtores. Como explica o catarinense Samuel Ramilde, que deixou Imbituba, no litoral catarinense há 13 anos disposto a investir no plantio de arroz em Santa Isabel do Ivaí. A família Ramilde, além de Samuel, os irmãos Heraldo, Jose-neide e Ricardo foram os pioneiros no



Vender para quem?"

O desalento dos produtores e o documento da FAEP

cultivo do cereal pré-germinado no município. Hoje, plantam 2.000 hectares de arroz e produzem uma média de 8.000 quilos por safra.

"A gente consegue uma boa produção, mas não renda", lamenta Samuel. A principal queixa é o preço pago pela indústria, que está entre R\$ 24 (arroz verde) e R\$ 28 (arroz seco) a saca de 60 quilos. Segundo ele, além dos preços baixos há muita oferta de arroz

no mercado. "De 43 mil sacas armazenadas, só vendi 3.000. Com esta safra de agora vai chegar a 80 mil sacas. Vou vender para quem?", diz. O agricultor já calcula o tamanho do prejuízo: "Gastei R\$ 35 para produzir uma saca e agora estou vendendo por uma média de R\$ 24". Na comparação com a safra anterior, Samuel conta que o preço da saca estava entre R\$ 40 e R\$ 45.

Arroz dos "hermanos"

A importação de arroz dos países vizinhos, Argentina, Paraguai e Uruguai reduziu o preço do produto no Brasil. "Nesses países o custo da produção é muito menor quando comparado ao nosso. Sem contar a carga tributária mais branda, fretes e custos de comercialização inferiores aos daqui", lamenta o produtor e presidente do Sindicato Rural de Querência do Norte, Denílson Antônio Aita, cuja família planta arroz desde 1975.

O presidente da Associação dos Produtores de Arroz Irrigado no Paraná, Kleber Hudson Canassa, destaca que uma das medidas para amenizar os efeitos "da crise do

O agricultor Samuel Ramilde:
"A gente consegue uma boa produção, mas não renda"

MEDIDAS URGENTES

- Apoiar a comercialização de 50 mil toneladas nas modalidades de leilões de Prêmio de Escoamento para Produto (PEP) e Aquisições do Governo Federal (AGF) para o Paraná;
- Impedir a entrada de arroz que use defensivos não permitidos em território brasileiro, resguardando a saúde dos consumidores;
- Adequar o Preço Mínimo ao custo de produção da Conab, aumentando em 11,1% o preço mínimo de todos os tipos estabelecidos no Regulamento Técnico do Arroz;
- Exigir que os fornecedores de arroz para o Brasil tenham implantado e em vigência um sistema de controle de uso e prescrição de defensivos nos moldes utilizados no Brasil, tais como receituário agrônomico e sistema de coletas de embalagens vazias de agrotóxicos.



Colheita de arroz na propriedade da família Ramilde

O arroz importado do Paraguai, Argentina e Uruguai abarrotam os estoques nacionais, pressionando negativamente o preço interno.

arroz” é intensificar estratégias na comercialização. Segundo ele, o Prêmio de Escamento para o Produto (PEP) e Aquisições do Governo Federal (AGF) podem melhorar o preço do produto no mercado.

Na avaliação dele, a solução é desonerar a carga tributária para a cadeia do cereal. “Assim como ocorreu com o feijão, o mesmo pode ser aplicado ao arroz”, aponta. Canassa afirma que outra medida seria reforçar a fiscalização quanto ao uso de defensivos e insumos agrícolas do arroz importado da Argentina, Uruguai e Paraguai. “Nesses países não há controle sobre o uso de defensivos, ou seja, não há um controle na qualidade do cereal”, avalia.

O documento da FAEP

No documento encaminhado ao Mapa, a FAEP lembra que os preços atuais recebidos pelos produtores acumulam perdas e estão em média em R\$0,383 por quilo, enquanto o custo de produção é avaliado em R\$ 0,573 pela própria Conab. No en-

tanto, o preço mínimo fixado na Política de Garantia de Preços Mínimos é de apenas R\$ 25,80 para saca de 50 quilos, ou seja, R\$ 0,516/kg. Dessa forma, há significativa diferença e inadequação do preço mínimo comparativamente ao preço atual e ao custo de produção.

O governo federal tem realizado leilões de apoio à comercialização para o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul e a portaria nº 67, de 22 de fevereiro, publicada em Diário Oficial da União, disponibiliza recursos de até R\$ 200 milhões para comercialização de arroz da safra 2010/2011. Por isso, argumenta a FAEP, “faz-se necessário estender o apoio aos produtores do Paraná”.

O arroz importado do Paraguai, Argentina e Uruguai abarrotam os estoques nacionais, pressionando negativamente o preço interno. Não se sabe se o arroz nesses países é produzido com o rigor da fiscalização brasileira, quanto ao uso de defensivos e insumos agrícolas. *

Produtor rural pode perder descontos na tarifa de

energia elétrica

Nova resolução da Aneel altera definição para a classificação rural excluindo algumas atividades do direito à taxa especial de energia elétrica

Embora sua área seja energia, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) deu um novo conceito à agropecuária. Segundo ela, a agricultura, pecuária e afins “é o conjunto de técnicas utilizadas para cultivar plantas e criar animais que vivem no solo, com o objetivo de produzir alimentos para o consumo humano”. Aves voam, mas não se tem conhecimento de que plantas, bois, frangos e suínos, por exemplo, subsistam no ar. A Aneel usou esse argumento para baixar a resolução nº 414/2010 que pode comprometer os descontos na tarifa de energia elétrica de milhares de produtores rurais do Estado.

Segundo a norma, para classificar uma propriedade como rural e conceder os benefícios e redução na tarifa de energia, as concessionárias devem se basear nesse novo conceito. O problema está na última frase ►►

da definição, que exclui boa parte dos produtores rurais do Estado do direito à taxa especial de energia elétrica concedida pela Companhia Paranaense de Energia (Copel). Atividades rurais como criação de bicho-da-seda, equinos, produção de fumo, algodão, flores, seringueira e mamona, por exemplo, ficam fora da classificação rural por não atenderem à definição de ‘agropecuária’, ou seja, por não produzirem alimento.

FAEP pede revisão da norma

Para tentar reduzir os impactos ao produtor rural, a FAEP encaminhou um ofício para a Aneel sugerindo uma revisão no texto da resolução. Na opinião do coordenador do Departamento Técnico Econômico da entidade, Pedro Loyola, a agência reguladora se equivocou ao limitar a atividade agropecuária apenas para fins alimentícios.

A sugestão da FAEP é que no Paraná, a Aneel restrinja o benefício para produtores inscritos no Cadastro de Produtores Rurais do Estado do Paraná, o CAD/PRO. O cadastro é normatizado e exigido pela Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná e caracteriza os produtores rurais independente de estarem produzindo alimentos ou não.

“Se não estão produzindo alimentos, estão cultivando produtos que também contribuem com a receita e com o PIB, tanto estadual, quanto nacional. Ou seja, estão contribuindo com a sociedade econômica paranaense e brasileira”, ressalta o assessor técnico da FAEP Nilson Hanke Camargo. Segundo ele, mais de 360 mil produtores do Estado estão inscritos no CAD/PRO.

De acordo com Camargo, as atividades supostamente excluídas do benefício atingem principalmente os pequenos produtores. A solução apontada pela FAEP garante que muitas famílias rurais mantenham os descontos na energia elétrica. Fundamentais para a manutenção da qualidade de vida no campo e para o desenvolvimento das atividades.



Carlos Roberto Vriesman à esquerda e Maurício de Oliveira

“
Na vistoria é verificada a atividade exercida, através de contato com o consumidor e verificação do técnico da Copel.

Maurício de Oliveira,
Área comercial da Copel.

”

Na última semana, a FAEP também procurou a Copel para ver como a concessionária pode intermediar a questão com a Aneel. O assessor da diretoria da FAEP Carlos Augusto Cavalcanti Albuquerque e o assessor técnico Nilson Hanke Camargo foram recebidos pelo superintendente da Copel, Carlos Roberto Vriesman, pelo gerente Mauro Luiz Fanha e pelo responsável pela área comercial, Maurício de Oliveira. Segundo Vriesman, a concessionária vai verificar a possibilidade de apoio.

Copel faz vistorias

Para se adequar à resolução, a Copel começou a ajustar seu cadastro de beneficiários da classe rural já no final do ano passado. De acordo com Maurício de Oliveira, da área comercial, a concessionária identificou 22.273 consumidores cadastrados nas atividades excluídas do benefício da tarifa rural, dos quais metade é de fumicultores. A partir disso, iniciou um trabalho de vistoria em campo para



confirmar a atividade desenvolvida pelo produtor.

“Na vistoria é verificada a atividade exercida, através de contato com o consumidor e verificação do técnico da Copel”, informa. Se a propriedade apresentar uma atividade indicada como classe rural, o benefício é mantido. Caso confirme a atividade fora da classe, um laudo de reclassificação é entregue ao produtor informando a alteração na tarifa (de rural para comercial). “Em caso de mais de uma atividade prevalecerá aquela que apresentar a maior parcela de carga instalada, que define a atividade com maior consumo de energia na propriedade”, explica Oliveira.

Para os produtores listados em alguma atividade que perderá o benefício, a recomendação da Copel é que aguardem a vistoria e o recebimento da carta que indicará a sua perda. Se não houver nenhum contato da concessionária, o benefício estará mantido. *

FORA DA LISTA

Quem perde o direito à tarifa rural?

A lista de atividades que não se enquadram mais na classificação rural abrange 20 itens, entre os quais 13 estão diretamente ligados à agricultura e pecuária. Confira a listagem fornecida pela Copel:

- Cultivo de algodão herbáceo
- Cultivo de juta
- Cultivo de outras fibras de lavouras
- Cultivo de fumo
- Cultivo de mamona
- Cultivo de flores e plantas ornamentais
- Cultivo de seringueira
- Produção de sementes de forrageira para pasto
- Criação de equinos
- Criação de asininos e muarens
- Criação de animais de estimação
- Criação de bicho-da-seda
- Serviço de tosquiamento de ovinos

TARIFA RURAL

Fumicultura: maior impacto

Dentre todas as atividades listadas pela Copel, excluídas da classe rural, a fumicultura será a mais prejudicada. De acordo com dados da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), mais de 33 mil famílias se dedicam à cultura, geralmente em pequenas propriedades. O cultivo do fumo acontece em apenas 15% da área, em paralelo a outras culturas, como milho, feijão, batata, reserva legal e pastagem.

Na região de Irati, ao Sul do Estado, onde está grande parte das lavouras de fumo do Paraná, estima-se que 5.000 produtores percam o direito à tarifa rural. O presidente do Sindicato Rural de Irati, Mesaque Kecot Veres, explica que a maioria deles diversifica a propriedade, mantendo atividades de produção de alimentos em paralelo à fumicultura.

No entanto, como anteriormente estavam cadastrados na Copel apenas como produtores de fumo, o benefício está comprometido. Segundo ele, as propriedades estão passando por vistoria da concessionária para eventual reclassificação. “Na produção de fumo o uso de energia se concentra em apenas dois meses do ano, para o funcionamento das estufas. É injusta a perda do benefício, sendo que as outras atividades utilizam energia durante praticamente o resto do ano”, justifica o presidente.

A sugestão da FAEP resolveria o problema em nível estadual, acredita Veres. Se perderem o benefício, os produtores pagarão uma tarifa de energia quase 60% maior. “Dinheiro que poderia ser utilizado para implantar a diversificação ou a reconversão na propriedade, como é estimulada sempre, no caso dos fumicultores”, completa Veres.



Safra recorde, **insegurança** no campo

* *Antônio M. Buainain, professor do Instituto de Economia da Unicamp e Pedro Loyola, economista da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP)*

A presidente Dilma declarou que não permitirá a volta da inflação. Neste contexto, o anúncio de uma safra recorde de grãos é comemorado pelo governo, enquanto os agricultores vivem em clima de grande insegurança, ameaçados por debilidades que podem provocar o colapso num dos segmentos mais importantes da economia brasileira. Sem catastrofismo, é preciso chamar a atenção para ações ao alcance do governo federal, que só precisa transformar declarações de prioridade em políticas efetivas.

Instabilidade e risco. A safra recorde está ameaçada pelo excesso de chuvas. Em áreas importantes de MT e MS, semana passada os

produtores contabilizavam perda de aproximadamente 30% da colheita de soja; no Sudeste, a produção de hortigranjeiros - e a de grãos - tinha sido duramente castigada. Milhares de produtores desses Estados terão quebras que podem chegar a 80% da produção esperada, e a maioria nem está segurada contra riscos climáticos. O fato é que o seguro, principal política de proteção ao risco, tem cobertura extremamente limitada e está ameaçado pelo atraso na liberação de recursos do programa de subvenção, que corre sério risco de descrédito após grande esforço político e operacional - do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e das seguradoras privadas - para pô-lo em fun-

cionamento. O círculo vicioso é conhecido: prejuízos arcados pelos produtores, renegociações das dívidas, prejuízo para o Tesouro, elevação do passivo dos agricultores, redução das margens, mais instabilidade e...

Competitividade e câmbio. É inegável que o agronegócio brasileiro é competitivo. Isso não significa, como muitos pensam, que não sofre com a valorização cambial. Ao contrário, como é fortemente exportador e enfrenta rigidez do processo produtivo (não é possível ajustar a produção em plena safra, mudar a tecnologia, reduzir custos e demitir trabalhadores, como na indústria), a rentabilidade está diretamente associada à taxa de câmbio e aos preços internacionais. Em março de 2009 o produtor colheu com dólar a R\$ 2,30, e hoje negocia na base de R\$ 1,67. Ou seja, uma redução de 27% em dois anos, impossível de compensar com mais produtividade e maior eficiência. O que está salvando a lavoura são os preços internacionais excepcionalmente elevados. Apesar das previsões de manutenção de preços elevados, sabemos que os preços agrícolas flutuam, inclusive sujeitos a movimentos especulativos, e bastaria uma queda de 15% na hora errada para levar parte do agronegócio brasileiro à bancarrota.

Endividamento elevado. O nível de endividamento é alto e já ultrapassa R\$ 100 bilhões, não por culpa dos produtores, mas em razão da herança da era de pacotes e da falta de mecanismos adequados de gestão de risco. Renegociações de dívidas como as de 2008, 2005 e, antes, 2001,

Antônio M. Buainain,
professor do
Instituto de
Economia da
Unicamp



Os agricultores precisam superar a agenda de pedinte que pauta as relações com o governo para negociar compromissos para o futuro e em razão dele. Antes da próxima crise.

2000 e dos anos 90 são como o doping: dão novo fôlego, mas aumentam a fragilidade dos produtores diante dos riscos climáticos e de mercado. Com o alto endividamento do setor, os produtores estão com suas garantias tomadas, o que reduz a capacidade de ampliar os investimentos em tecnologia para aumentar a produtividade.

Financiamento e investimento. Os agricultores são dependentes de crédito oficial, que continua insuficiente, apesar da injeção de recursos, e ineficiente, apesar das reformas. O modelo e legislação de crédito rural é de 1965; o produtor tem custo elevado de operação, as linhas de financiamento nem sempre são adequadas, os bancos não estão preparados para atender a demandas diferentes das culturas já massificadas e abusam das vendas casadas, proibidas pela legislação, mas largamente utilizadas como “reciprocidade” pelos gerentes que obrigam produtores a contratar de tudo: títulos de capitalização, consórcios e até reservar parte do financiamento para aplicações em poupança.

É necessário levar a AGRICULTURA mais a sério, e os agricultores precisam superar a agenda de pedinte que pauta as relações com o governo para negociar compromissos para o futuro e em razão dele. Antes da próxima crise.

* Publicado no jornal “O Estado de São Paulo” - 22/03/2011.



Pedro Loyola,
economista
da Federação
da Agricultura
do Estado do
Paraná (FAEP)

Feira do Empreendedor 2011

A presença
do Sistema
FAEP na
exposição

Entre os dias 17 e 20 de março, o Sistema FAEP participou da Feira do Empreendedor 2011 no pavilhão de exposições da Expo Unimed, na Universidade Positivo, em Curitiba. Esta é a quinta edição do evento promovido pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae-PR), que reúne uma exposição com oportunidades de negócios, conhecimento e inovação. Durante os quatro dias cerca de 15 mil empreendedores e empresários de micro e pequenas empresas, formais e informais, participaram da exposição. No estande da FAEP foram apresentados e divulgados os cursos do SENAR-PR, entre eles o Empreendedor Rural, Desenvolvimento Sindical e Negócio Certo Rural – novo programa de

empreendedorismo do SENAR desenvolvido com o Sebrae e direcionado ao produtor rural. “Participar da feira significa demonstrar o que fazemos para os empreendedores de todos os setores. O Sistema FAEP e SENAR-PR têm como uma de suas diretrizes fomentar o empreendedorismo, por isso levamos à feira nossos programas Empreendedor Rural, Mulher Atual, Jovem Agricultor Aprendiz, Negócio Certo Rural e todas as demais capacitações que oferecemos”, diz o gerente técnico do SENAR-PR, Elcio Chagas da Silva. O Programa Negócio Certo Rural tem uma carga horária de 36 horas e auxilia o produtor rural na melhoria ou implementação dos negócios ou de novos empreendimentos na propriedade.

Dupla taxação: FAEP pede revisão à Monsanto



A atual metodologia da política comercial para a tecnologia Roundup Ready (RR) obriga o usuário a pagar taxa dupla de royalties, quando não ocorre a comercialização de toda a safra até o dia 31 de janeiro do ano subsequente à colheita. O modelo de cobrança da tecnologia RR prevê um volume de crédito de isenção para cada quilo de semente de soja RR certificada que o agricultor tenha comprado e pago royalties. A revisão dessa política foi solicitada pelo presidente da FAEP, Ágide Meneguette, em documento encaminhado na última semana a André Dias, presidente da Monsanto Brasil.

O volume de crédito varia conforme a produtividade média em cada estado da Federação. No Paraná, a cada quilo de semente de soja RR certificada comprada, o agricultor tem direito a comercializar 73 quilos de grãos, com a isenção de qualquer

pagamento adicional, desde que tenha optado por pagar os royalties na compra da semente.

Como é utilizado cerca de 50 quilos de semente por hectare, o agricultor paranaense tem direito de comercializar até 3.650 quilos de soja por hectare. Porém, a validade do crédito adquirido vai até o dia 31 de janeiro de cada ano subsequente à colheita da safra. Por exemplo, o agricultor que colheu soja em 2010 e chegou ao dia 1º de fevereiro de 2011 com parte da produção ainda a comercializar, ao fazê-lo terá que pagar royalties novamente, mesmo ainda tendo crédito. É uma situação prejudicial aos agricultores, uma vez que na compra da semente já foi pago o preço pelo uso da tecnologia.

Diante disso, o presidente da FAEP solicitou a revisão da atual política, permitindo que o crédito obtido tenha validade até a comercialização total da safra, independente da data em que ocorra.

Piso salarial subirá 6,9%

E começa a vigorar a partir de 1º de maio

O piso salarial regional terá reajuste de 6,9% neste ano. O índice foi aprovado no último dia 22, por representantes do governo estadual, centrais sindicais, representantes de entidades empresariais e a Superintendência regional do Ministério do Trabalho e do Ministério Público do Trabalho. Com a proposta, as faixas salariais que variam de R\$ 663 a R\$ 765, serão elevadas para valores entre R\$ 708,74 e R\$ 817,78. Para os trabalhadores rurais o novo salário mínimo será de R\$ 708,74. Os novos valores serão encaminhados ao governador Beto Richa e, se aprovados pela Assembleia Legislativa, entrarão em vigor a partir do dia 1º de maio. Na reunião que ocorreu na secretaria do Trabalho e Emprego, a FAEP esteve representada pelo diretor financeiro, João Luiz Rodrigues Biscaia e pelo coordenador do Departamento Jurídico, Klauss D. Kuhn.

O secretário estadual do Trabalho, Luiz Romanelli, afirmou que o debate entre as representações é uma iniciativa do governador e o acordo entre as partes representa um ganho para os trabalhadores. De acordo com ele, outras reuniões serão realizadas para definir uma política permanente do piso regional. Os representantes da FAEP enfatizaram que a lei deixa claro em seu artigo 4º que o piso regional não se aplica a quem tem piso definido em Lei Federal, Convenção ou Acordo Coletivo de Trabalho e servidores municipais.



SALÁRIO

Confira a proposta do reajuste do piso regional:

Faixas salariais - São quatro faixas utilizadas para definir o piso de cada um dos grupos de ocupações. Se aprovado, o novo salário mínimo será aplicado da seguinte forma:

Grupo I. Formado por trabalhadores na agricultura: R\$ 708,74.

Grupo II. São enquadrados os antigos grupos 2, 3 e 4, trabalhadores em serviços administrativos, domésticos e gerais, vendedores e trabalhadores de reparação: R\$ 736,00.

Grupo III. Trabalhadores na produção de bens e serviços industriais: R\$ 763,26.

Grupo IV. Composto por técnicos de nível médio: R\$ 817,78.

Fonte: Agência Estadual de Notícias.



BB: 29 de abril é o prazo para renegociar

Doze mil produtores podem ser beneficiados no PR

O Banco do Brasil (BB) lançou uma oportunidade de renegociação de dívidas, com recálculo e condições acessíveis para praticamente todos os produtores com dívidas atrasadas. O prazo para aderir ao programa vai até o dia 29 de abril.

Poderão ser beneficiados no Paraná 12 mil produtores rurais e 200 mil em todo Brasil. Além da exclusão dos encargos de inadimplência, o Banco do Brasil está oferecendo, entre outras, as seguintes condições de renegociação de dívidas:

I. Público-alvo: produtores inadimplentes com dívida de crédito rural vencida até 30 de junho de 2010. A renegociação não se aplica aos produtores que estão adimplentes. Dívidas de cartão de crédito, cheque especial e outras linhas não entram nessa renegociação, mas o produtor tem acesso à outra linha de composição dessas dívidas com o banco.

II. Prazo de pagamento: 10 anos, desde que o produtor pague 40% da dívida até o quinto ano.

III. Encargos: O encargo será de Índice de Reajuste da Poupança (IRP) mais 0,5% ao mês (juros de poupança).

IV. Entrada: será de 10% do valor total da dívida, mas o percentual poderá ser flexibilizado em casos específicos e com o pagamento a ser efetuado na safra.

V. Término da campanha: os produtores devem formalizar o pedido de renegociação junto ao banco impreterivelmente até o dia 29 de abril deste ano.

Essas condições atendem uma antiga reivindicação da FAEP, de um programa de recuperação de produtores rurais através do refinanciamento das dívidas com taxas e prazos compatíveis com a capacidade de pagamento.

O produtor que aderir ao programa poderá futuramente operar novamente com o banco. Produtores que já deixaram a atividade também podem participar da renegociação. Produtores com ação ajuizada pelo Banco do Brasil também podem aderir ao programa e negociar as custas judiciais com o banco. Na maioria das operações atrasadas, o banco ainda não ajuizou ação, mas já avisou que após 29 de abril terá que ajuizar todos os casos de clientes que não renegociarem suas dívidas.



À direita, Angelina em discurso emocionado. À esquerda, o presidente do Sindicato de Astorga Guerino Guandalini, o

Sindicato de Astorga presta **homenagem** à Angelina Viel



O reconhecimento da chefe de gabinete do Sistema FAEP, em Astorga

As permanentes contribuições de Angelina Viel, chefe de gabinete do Sistema FAEP, aos sindicatos rurais do Estado foram devidamente reconhecidas no dia 19 de março, em uma bela homenagem organizada pelo Sindicato Rural de Astorga. Em solenidade realizada na Casa da Cultura do município, Angelina ouviu a leitura de seu currículo e recebeu uma placa de honra ao mérito e flores, frente aos 250 convidados.

Num discurso comovido, Angelina agradeceu a homenagem cantando versos da música “Emoções”, de Roberto Carlos. Ela também recebeu os cumprimentos do presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, que destacou o papel de Angelina nas quase duas décadas de seu mandato na Federação. O gerente administrativo do sindicato, Ademil Dordenga, lembrou que o idealizador da homenagem à chefe de gabinete, foi o ex-presidente do Sindicato Rural de Nova Londrina, Pedro Paulo de Melo.

Associados do Sindicato Rural de Astorga e suas esposas, autoridades do município e um número expressivo de representantes do Núcleo Regional dos Sindicatos Rurais do Norte e Noroeste do Paraná (Nurespar), prestigiaram o evento. Junto com Angelina, também foram homenageados seis produtores que, através do pioneirismo, contribuíram para o desenvolvimento da agricultura e pecuária na região. Foram eles: Shinei Takahashi; José Alvares; Tadashi Sonohara; Manoel Tadashi Hirata; Herbert Arnold Bartz e Anair Catharina Londero Benetti.

Para o final da solenidade ficou outra surpresa. Ágide Meneguette e o prefeito de Astorga, Arquimedes Ziroldo, homenagearam o presidente do sindicato, Guerino Guandalini e sua esposa Antonia Marquini Guandalini, entregando uma placa e flores ao casal. Após as homenagens, aconteceu um almoço de confraternização para cerca de 540 convidados. No cardápio, o prato típico da região: leitosa desossada à pururuca.



Canto

As cigarras são famosas por suas cantorias. O som agudo é, na verdade, um chamado para o acasalamento emitido pelos machos. Ainda bem que o barulho é temporário, do contrário a noiva-cigarra despacharia rápido o conquistador.



R\$ 155,93 bilhões foi a arrecadação de impostos federais em janeiro e fevereiro de 2011.



Ouriçados

Um grupo internacional de cientistas decifrou a sequência do genoma do ouriço-do-mar e confirmou que ele é muito parecido com o do ser humano, revelou um estudo divulgado pela revista Science. Então está explicado o motivo daquele teu amigo viver ouriçado.

BEM NA FOTO



O elemento da foto é George, ex-fiel segurança de um califa árabe, que veio ao Brasil. Como em seu país é proibido beber, aqui ele rodou a baiana e o resultado foi esse. Nesse estado foi encontrado no canil do samba, onde latiu, latiu, tentando explicar que a garrafa havia sido plantada por um rottweiler. Não convenceu, foi demitido.



Pra todo gosto

Além dos vidros comuns, há outros como:

Vidro sódio-cálcico: usado em embalagens (frascos, garrafas) e em vidros de carro;

Vidro cristal: contém de 24 a 32% de óxido de chumbo e é usado para fabricar taças, copos e peças artesanais;

Vidro boro-silicato: é aplicado em utensílios domésticos (panelas), possui a característica de resistir ao choque térmico.

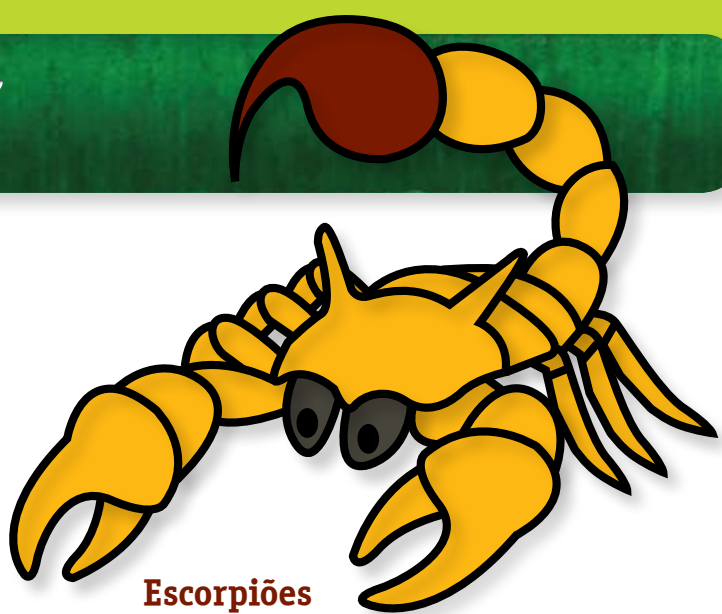


Maravilha pantaneira

O Pantanal brasileiro tem 144.294 km² de planície alagável, 61,9% dos quais (89.318 km²) no Mato Grosso do Sul, e 38,1% (54.976 km²) em Mato Grosso.

O reduzido desnível da região produz a inundação periódica do Pantanal. Além disso, o relevo faz com que o Rio Paraguai ande bem devagar. Uma canoa à deriva no rio demoraria cerca de seis meses para atravessar o Pantanal.

A cada 24 horas, cerca de 178 bilhões de litros de água entram na planície pantaneira. Existem mais espécies de aves no Pantanal (656 espécies) do que na América do Norte (cerca de 500) e mais espécies de peixes do que na Europa (263 no Pantanal contra aproximadamente 200 em rios europeus).



Escorpiões

Eles são associados ao mal: das 1,3 mil espécies de escorpiões conhecidas, porém, menos de 40 possuem veneno forte o bastante para matar um ser humano. As espécies perigosas estão radicadas no Oriente Médio, mas seguramente não são a causa de tantos conflitos naquela região. Calcula-se que cinco mil pessoas morrem a cada ano por motivos relacionados a picadas de escorpiões.

Constatação

A mulher chega em casa e vê o marido atarantado correndo pra lá e pra cá com um pano na mão.

- O que é isso, querido? Ficou maluco?
- Estou matando moscas, meu amor! Já matei cinco: dois machos e três fêmeas.
- Ué, e como é que você descobriu qual era macho e qual era fêmea?
- Foi fácil, duas estavam na garrafa de cerveja e três no telefone.



Purismo

Filosofia é uma palavra derivada do grego que significa “amor pela sabedoria” ou então “amigo da sabedoria”. O filósofo é então aquele que busca o conhecimento puro e não se deixa corromper por sistemas pré-estabelecidos. Menos os “filósofos” de carrocerias de caminhões...

“O bom humor é a única qualidade divina do homem.”

Arthur Schopenhauer

“Na juventude os dias são curtos e os anos são longos; na velhice os anos são curtos e os dias longos.”

Panin

“A idade é algo que não tem importância, a não ser que você seja um queijo.”

Burke

“Jamais, sob quaisquer circunstâncias, tome um remédio para dormir e um laxante na mesma noite.”

Luiz Fernando Veríssimo

“Antes de pedir dinheiro emprestado a um amigo, decida de qual dos dois você precisa mais.”

Roberto Duailibi

“Há dois tipos de pessoas no mundo: as que entram numa sala e ligam a televisão, e as que entram numa sala e a desligam.”

Raymond Shaw, protagonista do filme
“Sob o Domínio do Mal”

Iporá



Informática Básica

O SENAR-PR e o Sindicato Rural de Iporá, em parceria com a Escola Estadual de Guaiporá – Distrito de Cafezal do Sul, realizaram um curso de Inclusão Digital Básico dirigido aos trabalhadores e produtores rurais do município. O curso teve duração de 16 horas e foi realizado no laboratório de informática da escola nos dias 10 e 11 de março e contou com a participação de 12 alunos. O curso foi ministrado pelo instrutor Clóvis Palozi.

Guarapuava



Prestação de contas

O Sindicato Rural de Guarapuava realizou, em 14 de março, a Assembleia Geral Ordinária, no anfiteatro da entidade com o objetivo de aprovar as despesas do ano de 2010 e a previsão orçamentária para 2011, entre outros assuntos.

Segundo o presidente da entidade, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, em 2010, “o sindicato esteve mais próximo do produtor rural, aumentando o número de associados em 19,20%, passando de 711 associados para 910, em 2011”. Além disso, o sindicato organizou 129 cursos com 1.605 participantes em Guarapuava, Candói, Cantagalo e Foz do Jordão.

Terra Roxa



Operação e Manutenção de Ordenhadeira

O SENAR-PR, em parceria com o Sindicato Rural de Terra Roxa, a Emater e a prefeitura do município, realizou o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Ordenhadeira Mecânica avançado. A turma com 13 participantes pode avaliar na prática o funcionamento ideal das ordenhadeiras. O curso foi realizado nos dias 15, 16 e 17 de março e foi ministrado pelo instrutor Eduardo Fonseca Portugal.

Quedas do Iguaçu



Mutirão de alunos

Os participantes do Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Quedas do Iguaçu e os alunos do Colégio Estadual Alto Alegre fizeram no dia 2 de março, um mutirão na Comunidade Alto Alegre. O objetivo foi solucionar o problema de abastecimento de água para a escola que só recebia água através de caminhão pipa.

O trabalho dos adolescentes foi focado na construção de uma proteção em uma fonte natural de água localizada numa propriedade vizinha, distante 1.500 metros da escola. A finalização da obra ficará sob a responsabilidade da Prefeitura de Quedas do Iguaçu junto com a comunidade. O instrutor do grupo, Sandro Pio Passarin, aproveitou a aula prática para trabalhar temas sobre o meio ambiente, a importância da água e a legislação ambiental.

Curitiba

SENAR-PR capacita bombeiros

Uma parceria entre o SENAR-PR e o Corpo de Bombeiros do Paraná viabilizou a realização de um Curso de Operação e Manutenção de Motosserra para um grupo de 16 soldados. “Esse é um projeto-piloto. Dependendo do retorno que tivermos do Corpo de Bombeiros poderemos estender para outras unidades”, diz Luís Guilherme Lemes, supervisor da regional Curitiba do SENAR-PR.

O curso foi oferecido a dois grupos de soldados com oito horas de aulas teóricas e 12 horas de aulas práticas. Foram abordados temas como: o uso de equipamentos de proteção individual, conhecimento técnico, postura, operação segura e domínio do operador.

“Como o foco dos bombeiros é a questão da segurança e não o aproveitamento da madeira, readequamos o conteúdo para uma carga horária diferenciada de 20 horas”, explica o instrutor Luiz Carlos Matos. O curso padrão de Operação e Manutenção de Motosserra do SENAR-PR tem 40 horas e trabalha três pontos: qualidade, produtividade e segurança.



Os alunos aprenderam também sobre a manutenção da máquina, a utilização de ferramentas e fiação. “Assim eles terão condições de efetuar manutenção das máquinas nos locais de acidentes caso seja necessário”, diz Matos.

O soldado Patryk Dornelas explica que esta função não é propriamente do Corpo de Bombeiros e sim da Defesa Civil. “Mas, estamos aperfeiçoando o conhecimento que recebemos no curso preparatório para ter condições de ajudar no atendimento de desastres naturais”, finaliza.

POSSES



Marmeleiro

No dia 4 de março tomou posse a diretoria do Sindicato Rural de Marmeleiro, com mandato até 2014. Foram eleitos: Ari Guquelin como presidente; Edson Guettino, vice-presidente; secretários Jorge Luiz Sandini Delazari e Carlos Henrique Facin e tesoureiros João Alberto Bandeira e Gelso Risso.

Mallet

Os produtores rurais associados do Sindicato Rural de Mallet elegeram um novo presidente para o triênio 2011/14. Na presidência Daniel Izau Hoinacki; vice-presidência Pedro Przybyczewski;

secretário Domingos Pasczuk e na tesouraria Clemente Zawierucha. A nova diretoria tomou posse dia 8 de março.

Alto Paraná

Tomou posse no dia 4 de março a nova diretoria do Sindicato Rural de Alto Paraná. Como presidente Ignacio Garcia Gonsales; secretários Waldecir Beckhauser e Pedro Garcia, e tesoureiro Walcyr Lopes Junior. Os eleitos ficam no cargo até 3 de março de 2014.

Prudentópolis

Para o triênio 2011/2014 foi eleita a diretoria do Sindicato Rural de Prudentópolis, composta por: Augustinho Andreatto, presidente; Edgard Pilati, vice-presidente; Wilson Rickli e Edmilson Roberto Rickli, secretários; e Romildo Roque Salanti e Adelmano Luiz Klosowski, tesoureiros. A posse foi dia 14 de março.

Altonia

Também no dia 14 de março tomou posse a diretoria do Sindicato Rural de Altonia. Foram eleitos: como presidente Braz Reberte Pedrinio; vice-presidente Luiz Marochio; secretário Adelmo Panacho e tesoureiro José Alvares da Silva.

Curso Forragicultura



Nos dias 1º, 2 e 3 de março, em Piraí do Sul, com aulas teóricas e práticas, nas propriedades dos produtores Julio Antonio Mainardes, Marinho Franklin da Silva e Ari Batista Carneiro, foi realizado o curso do SENAR-PR de Forragicultura, apoiado pela Secretaria de Agricultura local. Foram abordadas situações-problema dentro de cada propriedade e as possíveis soluções, como: recuperação ou reforma de pastagem; espécies mais produtivas, de qualidade e mais adaptadas à região; controle de invasoras; fertilidade de solo e aplicação de corretivos, entre outras.

Para o instrutor Clodoaldo da Silva “há uma carência de informações técnicas sobre a fisiologia da plantas forrageiras. O produtor precisa se atualizar e adquirir novas informações, aumentado a produtividade animal com menor custo”, diz. Para o produtor rural Eurides Vedan, um dos participantes, o curso foi uma excelente oportunidade para aprender sobre pastagem e manejo. “Agora não tenho mais dúvida em como formar pasto para que ele tenha qualidade, esteja adaptado ao clima e tenha mais proteínas”, avaliou.

Erratas

Na edição nº 1129 do Boletim Informativo, que trouxe reportagem especial sobre os 100 anos da imigração holandesa no Paraná, uma foto foi trocada. A primeira imagem colocada entre as páginas 6 e 7, cuja legenda faz referência à fabriqueta de queijo Voorsluys, mostra a família de Leendert Verschoor. A foto correta é esta abaixo:



Na edição nº 1128 na seção Cursos SENAR-PR as fotos de Cornélio Procópio foram invertidas.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.faep.com.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.senarpr.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Recuperação do litoral

Governo abre crédito e prazo do ICMS para ajudar municípios

O governador Beto Richa assinou, na terça-feira (22), dois decretos para dar suporte à recuperação da atividade econômica nos municípios do Litoral que declararam estado de emergência e de calamidade pública em função dos estragos provocados pelas chuvas ocorridas neste mês de março.

O primeiro decreto cria o Programa Estadual de Recuperação Econômica do Litoral, que dispõe de R\$ 5 milhões em recursos do Fundo de Desenvolvimento Econômico (FDE). O recurso vai financiar micro e pequenas empresas e empreendedores individuais dos municípios de Antonina, Morretes, Guaratuba e Paranaguá.

Richa também determinou a prorrogação por 90 dias do prazo de recolhimento do ICMS para estabelecimentos dos quatro municípios e isentou esse imposto para produtos e serviços doados às vítimas das enchentes no Litoral. A medida inclui as doações e o transporte destes materiais feitos até 30 de junho.

“No primeiro momento procuramos salvar vidas. Agora lançamos um conjunto de ações planejadas para contribuir com o restabelecimento da atividade econômica, garantindo os empregos e a renda na região”, disse Richa. Na reunião realizada no Palácio das Araucárias, o diretor financeiro, João Luiz Rodrigues Biscaia, representou a FAEP.



AE



Lineu Filho

Beto Richa assina decretos para ajudar na recuperação do Litoral

Cenário de destruição em Morretes

AGRICULTURA

A agência Fomento S/A concederá crédito em condições especiais para pessoas físicas, empresas e agricultores familiares. Agricultores familiares com renda bruta anual de até R\$ 110 mil terão acesso a um crédito de até R\$ 50 mil para investimento fixo e custeio, pela modalidade Agropecuária. Eles terão doze meses de carência para começar a devolver os recursos, o que pode ser feito em até 60 meses, por meio de parcelas mensais, semestrais ou anuais. Os juros nesta modalidade serão de 0,25% ao mês.

Cautela e caldo de galinha

Helio Teixeira, jornalista

As reservas de petróleo descobertas abaixo da camada de sal no litoral brasileiro se estendem por cerca de 800 km, de Santa Catarina ao Espírito Santo, e chegam a ter 200 km de largura, em uma área de 112 mil km². Para atingir as jazidas de óleo e gás, entre 5.000 e 7.000 metros de profundidade, é preciso perfurar até 2.000 metros de sal, sob uma lâmina d'água entre 1.000 e 3.000 metros de profundidade. As reservas são estimadas em quase 100 bilhões de barris, o que, segundo a Agência Central de Inteligência americana (CIA), colocaria nosso país entre os cinco maiores produtores de petróleo do mundo em curto prazo.

Isso parece explicar o súbito interesse dos americanos na busca de alternativas de abastecimento. Nos últimos anos, ao ter seus interesses golpeados no Irã, o petróleo provocou a invasão do Kuwait (1992) e do Iraque (2003). Agora chegou a vez da Líbia. O curioso é que o coronel Khadafi vinha sendo tratado a pão de ló pelos americanos e europeus até ontem, assim como os demais líderes no norte da África do Norte e redondezas continuam a sê-lo.

Um slogan da campanha de Bill Clinton, em 1992, levou-o à presidência dos EUA e é definitiva para os americanos: “é a economia estúpida”. Voraz consumidor de petróleo, os Estados Unidos seguem fielmente esse dogma no Oriente Médio e norte da África.

Longe de paralelos com os países muçulmanos, o Brasil tem a vantagem de possuir uma economia diversificada. Mas como dizem os antigos, com os gringos é bom ter cautela e caldo de galinha.

Em sua recente viagem ao Brasil, o presidente Barack Obama, dos EUA, repetiu em várias oportunidades o interesse dos americanos por uma “parceria” com o Brasil na exploração do pré-sal



Plataforma de petróleo da Petrobras

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

- Mudou-se
- Desconhecido
- Recusado
- Endereço insuficiente
- Não existe o nº indicado
- Informação dada pelo porteiro ou síndico
- Falecido
- Ausente
- Não procurado

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___ _____
Em ___/___/___ Respon- _____